

## Campanha de ocupação das redes sociais dia 27/9

Além da ocupação dos Centros de Estudos Integrals para discutir a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a assembleia da rede municipal do dia 13/9 aprovou uma campanha de mobilização para ocupação das redes sociais no dia 27 de setembro, com denúncias contra o descaso do prefeito Crivella

para com a Educação municipal.

Neste dia, nosso objetivo é inundar as redes (facebook, twitter, instagram etc.) com mensagens mostrando como a prefeitura do Rio não cuida da educação pública municipal, deixando profissionais e alunos à míngua e enfrentado as mais precárias condições de trabalho.

**Nossa luta pelo 1/3 extraclasse integral continua.**

**Conseguimos, emergencialmente, ampliar os horários de Centro de Estudos, o que foi uma vitória. Mas seguimos na luta e você é parte dela.**



### CALENDÁRIO DE LUTAS

**27/9:** Atividades de mobilização da categoria com ocupação dos centros de estudos, visitas às escolas e ocupação das redes sociais para denunciar o governo Crivella e o seu descaso com o município.

**Dia 29/9:** Participação no ato na Cinelândia “Mulheres contra o Fascismo”, a partir das 15h.

**Dia 01/10:** Ato na Câmara de Vereadores (sem paralisação) pelos cinco anos do “Dia da Votação do PCCS da Educação Municipal”, lembrando a repressão e as agressões das forças de segurança contra a categoria, no dia 01 de ou-

tubro de 2013.

**Dia 12/10:** Ato na Quinta da Boa Vista, com atividades livres para as crianças, na parte da manhã.

**Dia 24/10:** Paralisação de 24 horas, com participação nas atividades do Dia Estadual de luta da Educação em Defesa do Serviço Público e contra as reformas do governo Temer, que está sendo construído pelas centrais sindicais e terá a participação dos outros segmentos dos servidores públicos estaduais, municipais e federais.

**Dia 27/10: Assembleia geral da rede municipal - Club Municipal (R. Haddock Lobo, 359) - 10h**

## Profissionais ocuparão Centros de Estudos dia 27/9 para debater descaso da prefeitura e mobilização contra a BNCC

No dia 27/9, os profissionais da rede municipal realizarão uma grande mobilização com atividades que incluirão visitas às escolas e ocupação dos Centros de Estudos Integrals e das redes sociais para denunciar o governo Crivella e o seu descaso para com o município do Rio de Janeiro. Neste boletim, publicamos algumas orientações do sindicato para nortear o debate durante os Centros de Estudos Integrals nas unidades da rede.

### Dia 27 é dia de discutir as orientações curriculares e a BNCC

A proposta desta mobilização durante o Centro de Estudos Integral é promover uma discussão a respeito da revisão das orientações curriculares da rede

municipal do Rio. Esta revisão precisa ser feita à luz dos debates que envolvem a BNCC em nível nacional e que mobilizam profissionais e entidades do setor e do movimento civil com objetivo de barrar a proposta do governo federal.

A confecção desse documento está ligada à fase de implantação da BNCC. Por isso, a categoria deve se posicionar e reivindicar uma discussão aprofundada na rede, rejeitando as ações de aplicação imediata de um documento que está sendo questionado pelas principais entidades sindicais e de educação do Brasil. Por isso, é importante que cada escola eleja o seu representante para participar dos debates que serão promovidos pelas CREs. Vamos aproveitar esse dia para aprofundar a discussão coletiva sobre a BNCC, as revisões curriculares e a política educacional da SME. Esse é o foco!

## Veja as propostas de pontos para o debate no Centro de Estudos:

Discutir os significados e o retrocesso da BNCC para o futuro da educação brasileira.

Questionar a ausência de um amplo debate na rede municipal do Rio e um documento (BNCC) aprovado em meio a muitos questionamentos em nível nacional.

Apresentar os perigos representados pela implementação da nova Base: a proposta do governo fere a autonomia pedagógica e o direito à diversidade, com caráter homogeneizador e calcado no modelo das avaliações em larga escala.

Questionar a ausência das discussões sobre gênero e orientação sexual na BNCC, reivindicando a presença dessas temáticas nas orientações curriculares.

Debater o modelo de avaliação da rede municipal, fundamentado numa política de apostilamento e de avaliações centralizadas bimestrais, o que integra esse processo aos aspectos negativos da BNCC.

Questionar o binômio descritores-prova bimestral da SME como um fator de restrição à autonomia pedagógica das unidades escolares.

Avaliar na orientação curricular da Educação Infantil a existência de elementos que reforçam a antecipação da alfabetização.

Debater as condições necessárias para o trabalho com o conceito de “campos de experiência” na Educação Infantil.

Avaliar a presença de conteúdos antecipados e inadequados à série/idade.

Cobrar da SME as condições necessárias para que os profissionais da educação possam realizar plenamente o seu trabalho pedagógico e educacional.

**E NÃO SE ESQUEÇA!**

Eleger representantes, para a discussão nas 11 CREs, que se posicionem de maneira crítica e que façam o debate nas coordenadorias (todo professor pode ser eleito, não somente coordenadores e articuladores!)

Envie para o Sepe, por escrito, as avaliações realizadas pelo CE da sua unidade escolar pelo email: [secretaria@seperj.org.br](mailto:secretaria@seperj.org.br)

**VAMOS JUNTOS PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE**

# Veja o que foi discutido na audiência com a SME no dia 11/9

A direção do Sepe teve audiência com a SME no dia 11 de setembro. Na reunião, a direção do Sepe foi atendida pela subsecretária de ensino, Maria Nazareth Vasconcellos, e por outros membros da equipe da secretária Talma Suane. Veja o que foi discutido

**1) QUESTÕES GERAIS DAS AUDIÊNCIAS ANTERIORES:** solicitação de respostas quanto ao abono das paralisações, licenças sindicais e audiência com o prefeito.

**2) SINDICÂNCIAS/ INQUÉRITOS DE PROFESSORAS:** solicitação de audiência com a secretária de educação para discutir a situação das sindicâncias das professoras Marcele e Alzira e do inquérito da professora Flavia. A assessoria se comprometeu em encaminhar o agendamento desse encontro.

**3) 1/3 DE ATIVIDADE EXTRACLASSE:** a diretoria saudou a medida do CE parcial, destacando que a mesma foi fruto da pressão e da proposta apresentada pela categoria no fórum do 1/3. Que apesar da vitória parcial, a luta pela sua implementação completa, com o restante do tempo fora da unidade escolar, continua. Reivindicou-se que os centros de estudos parciais e integrais não coincidam com possíveis pontos facultativos e datas como o Dia da Inclusão, por exemplo. Foi solicitado também um comunicado claro da SME relativo à presença dos AElS e dos AAEEs nos centros de estudos parciais/integrais e à autonomia das unidades para o planejamento dos encontros.

A SME afirmou que os AElS e AAEEs devem participar dos centros de estudos. Também indicou que a secretaria estuda a possibilidade de montagem da grade de 2019 com o 1/3 completo e a manutenção dos centrinhos.

**4) ALMOÇO:** a diretoria do sindicato relatou casos de professores que não possuem o direito

básico e humanitário de almoçar na escola, reivindicando um comunicado claro da SME sobre o respeito a esse direito. A secretaria reconheceu a existência dessas situações. Todavia, indicou como saída a resolução individual de cada problema na sala 153 com o professor Alexandre.

**5) PEJA:** a direção do Sepe apresentou a preocupação de professores sobre um possível fechamento dos PEJAs noturnos. A SME informou que está em curso um estudo para remodelar o formato do PEJA, avaliando modelos como o CEJA, CREJA e o próprio PEJA diurno com o Projeto de Vida. O atendimento semi-presencial é cogitado como alternativa devido à grave situação de violência em muitas comunidades à noite. De acordo com a SME, essa discussão será feita de forma aprofundada com os professores e as unidades escolares, e que a secretaria não pretende fechar o noturno. Diante da reivindicação de extensão das parcerias ao noturno, a SME solicitou a apresentação dessas demandas por escola.

**6) PPPs e CRECHES CONVENIADAS:** a diretoria questionou o decreto do prefeito que simplifica as regras do convênio com creches privadas. A SME afirmou que a simplificação visa agilizar e desburocratizar os convênios para a abertura de mais vagas diante da enorme fila de espera. Também afirmou que haverá maior fiscalização e interferência no processo pedagógico dessas unidades, que seguirão o mesmo calendário da rede. Sobre as PPPs, os representantes da secretaria não apresentaram maiores detalhes, mas informou que o projeto prevê uma primeira etapa com a construção de 50 unidades até 2020. E que há um link para dúvidas e sugestões.

**7) CONCURSOS:** a direção perguntou sobre a previsão de novas convocações, inclusive daquelas determinadas pela justiça, no caso de ciências e língua estrangeira, cujo prazo expirara em 2017. Os representantes da SME não possuíam esses dados, mas informaram que novas chamadas dependem da autorização da CODESP devido aos limites da LRF.

**8) VIOLÊNCIA NAS ÁREAS CONFLAGRADAS:** a partir do caso de escolas da Mangueira e de São Cristóvão, o sindicato denunciou a situação dos profissionais de educação que são obrigados a cumprir horário em outras unidades, devido à situação de violência, assinalando a necessidade da SME ter uma posição clara sobre o tema. A SME afirmou que não existe essa obrigatoriedade, muito menos o caso de uma escola receber profissionais de várias unidades simultaneamente. Foi informado que houve reunião entre a regional 1 com a 1ª CRE no dia do fato ocorrido. A SME se comprometeu em verificar como a coordenação está encaminhando este problema.

**9) MIGRAÇÃO:** a diretoria reivindicou novamente a presença no GT de migração, pois quer acompanhar a construção dos critérios. Segundo a SME, a secretaria foi convidada pela Casa Civil. O sindicato, então, solicitou a mediação da mesma junto ao chefe da Casa Civil.

Solicitamos uma posição da SME quanto à informação de que a participação nas greves e paralisações seria um critério de exclusão. A SME afirmou que não existe nenhum critério definido. Também afirmou que não serão desprezadas as inscrições de 2014. Que a migração não seguirá os moldes dos processos anteriores, com a presença de um critério comum e único, e que existe um estudo sobre a forma de aposentadoria desses futuros pro-

fessores migrados. A direção assinalou a necessidade de transparência sobre a situação funcional desses professores.

**10) FUNCIONÁRIOS:** a direção do SEPE solicitou resposta acerca do não pagamento da adequação do patamar salarial de agentes educadores e merendeiras. Segundo a SME, aguarda-se autorização da CODESP, que suspendeu pagamentos devido à LRF.

Também solicitamos o agendamento de audiência específica para tratar da situação dos funcionários das escolas da rede. Os representantes da SME se comprometeram em agendar o encontro com a presença do setor de recursos humanos.

**11) JOGOS ESTUDANTIS:** o Sepe questionou a não oferta de transporte para a participação dos estudantes jogos estudantis, deixando a cargo das escolas a resolução do problema. Segundo os representantes da subsecretaria de esporte e lazer, haverá a garantia de transporte para as modalidades individuais. Também foi apresentada a estrutura das Unidades de extensão curricular, compostas por Clube Escolar, Núcleo de Artes e Polo de Educação para o Trabalho. A subsecretária Nazareth Vasconcellos também informou que a construção de um PL que propõe a correspondência dos cargos de chefia nas Unidades de Extensão com a equipe gestora das UEs. Hoje existe apenas um elemento em cada UEC que corresponde ao coordenador pedagógico das unidades escolares.

**12) REVISÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES:** a diretoria reivindicou a divulgação da proposta antes do dia 27/9 para uma análise aprofundada da categoria. A SME apresentou a circular de orientação às escolas que prevê a entrega, via email do Rioeduca, no dia 20/09. Também foi reivindicada a necessidade da continuidade desta discussão.